

PREFÁCIO

A presente obra, que tenho a honra de prefaciá-la, constitui valioso subsídio para profissionais da área judicante, porquanto o seu conteúdo traz a lume votos revestidos de acentuada erudição, além de fazer sobressair a operosidade de um homem que, embora vocacionado para o sacerdócio de distribuir justiça, foi moldado, durante quase três décadas, no cadinho da advocacia, antes de assumir a magistratura como *modus vivendi* incondicional.

Na verdade, se uns nascem para imortalizar momentos em uma tela, há os que vêm ao mundo talhados para o sublime mister de julgar os semelhantes, como o insigne homenageado, Ministro **Jorge Lafayette Pinto Guimarães** – um dos maiores processualistas que já passou pelo Tribunal Federal de Recursos, cuja vida foi sagrada ao estudo e ao exercício do Direito Processual.

Certa feita, o Dr. José Luiz Barboza Clerot, então representante da Ordem dos Advogados do Brasil, delineou, com maestria, o perfil do “autêntico juiz”, como o cognominou: “...quando ingressou na magistratura, por certo deixou de ser advogado das partes, para patrocinar as grandes teses de Direito que sempre defendeu e estão inscritas nos seus votos. Esta é a imagem que temos de Jorge Lafayette.”

Ao rememorar a sua brilhante trajetória, como advogado ou magistrado, seria desnecessário destacar o seu inquestionável saber jurídico, pois as doutras decisões emanadas do seu punho, muitas das quais estão registradas nesta obra, constituem um testemunho genuíno, um memorial, a atestar a vida do juiz que se deixou gastar na ingente tarefa de interpretar as leis, na faina igualmente ingente – humana, porém aureolada de reflexos divinos – de distribuir justiça.

Nas suas atualizadas sentenças, encontra-se um repertório inesgotável da cultura jurídica acumulada durante anos e anos de trabalho árduo, incessante pesquisa e vivência na difícil arte de julgar.

Quando da aposentadoria do saudoso Ministro, o Dr. Gildo Corrêa Ferraz, Subprocurador-Geral da República, asseverou, com acuidade, referindo-se à valiosa contribuição legada por ele aos que buscam aprofundar-se no universo da Lei e da Justiça: “...ficam-nos publicações abastadas de ensinamentos, pródigas em conceitos doutrinários, que só o cabedal, cinzelado em anos a fio de pesquisas e estudos, possibilitou...”.

Em suma, a alma de magistrado, o espírito de abnegação, a profundidade no trato com as leis e a capacidade de trabalho do grande processualista, fatores geradores do seu êxito, são colocados à disposição dos artífices da Lei e da Justiça mediante a publicação desta Coletânea de Julgados, homenagem póstuma que lhe presta o Superior Tribunal de Justiça.

MINISTRO ANTÔNIO DE PÁDUA RIBEIRO
Presidente do Superior Tribunal de Justiça